



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS : Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso=1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 5 DE MAIO DE 1956

Protecção á infancia

Tem diminuido consideravelmente, na última década, a taxa de mortalidade na primeira infancia. O facto deve-se, sobretudo ás medidas de protecção á maternidade que têm sido levadas a efeito pelo Governo da Nação, medidas estas que, concretizando-se no estudo consciente e sério do problema, permitiram obter resultados dignos de relêvo.

O que se fizera até há pouco, quasi nada representava para a solução deste problema de capital importancia. A protecção á maternidade e á primeira infancia, caminhou durante largos anos ao sabor do acaso, nada se regulando no sentido de se obterem resultados favoráveis.

Raro é hoje o grande centro onde não existem Maternidades suficientemente montadas. Em quasi todas as povoações de importancia se erguem lactários e crèches onde os cuidados e conselhos ás mães, bem como o apoio material e clinico aos que dele necessitam, não executam actividade de grande relevo e importancia.

Assim se vem conseguindo deter a mortalidade infantil, dando possibilidades novas ao problema e permitindo, assim, que ele não apresente a acuidade que durante longos anos possuuiu.

Está actualmente reunido em Lisboa um curso de Pediatria Social do Centro Internacional de Infancia que vem ao nosso país estudar os meios de protecção á mãe e á criança e a orientação que temos seguido. O que temos para apresentar a cerca de cinquenta médicos representando vinte e sete países, será de modo a fornecer ensinamentos e a obter, tambem, elementos que nos permitam melhorar o que de bom já hoje possuímos.

Problema que abrange os interesses das diferentes nacionalidades, a protecção á infancia está, em todos os países, na base dos seus estudos quanto a resultados futuros.

Nós, em Portugal, temos cuidado a sério do problema. Estão á vista os resultados e, temos por certo que muito poderemos mostrar e ensinar neste ramo da vida portuguesa.

V. Soares

Orfeão Unversitário do Porto

O Espectáculo levado à cena no nosso Teatro, no último sabado, por este excelente Conjunto Artístico, decorreu brilhantemente, motivo porque felicitamos todos os componentes do Orfeão.

Grandiosas e tradicionais Festas das Cruzes

Até que enfim, o Sol, este astro brilhante e frutuoso, deu brilho aos tradicionais festejos das Cruzes, deixando ficar mal (e ainda bem) aqueles que diziam que o primeiro numero das Festas era a arreliante e prejudicial chuva.

Barcelos, ufana-se das suas Festas, recebendo os milhares de Romeiros com todo o carinho, com hospitalidade e galhardia.

No dia 3, as Solenidades Religiosas na inegalavel Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde se vêm os artisticos e lindos tapetes, a rica Imagem do Senhor dos Passos e valiosas alfaias, foram imponentissimas, sendo orador o Rev.º P.º Benjamim Salgado, que pronunciou uma empolgante oração sacra. A Feira Franca, o Concurso Pecuario, organizado pela Direcção do Gremio da Lavoura, a Feira de Diversões, os Fogos, os Concertos Musicais, as iluminações e ornamentações, foram deslumbrantes.

Ontem, ás 15 horas, com a presença de altas Entidades Officiais de: Lisboa, Braga e Barcelos, inaugurou-se, solenemente, a valiosa e importante Exposição de Arte dos Trabalhadores do nosso concelho, que está excelentemente disposta e com numerosos objectos de artesanato feitos por habéis curiosos. Esta magnifica Exposição encontra-se na sede do Gremio do Comércio, tendo sido visitada por milhares de pessoas que ficaram deveras encantadas com o que lá se vê.

Os fogos das noites de 3 e 4—preso e do ar—fornecidos pelos habéis pirotécnicos de Lanheles, agradaram aos mais exigentes.

Hoje, dia 5, Concertos Musicais e, ás 17 horas, chegada da Banda Regimental de Infantaria 12 de Zaragoza, Espanha, que se faz acompanhar da Secção Feminina da Falange Espanhola, sendo recebidos no Salão Nobre da Camara Municipal de Barcelos.

A's 21,30 horas, no formoso Parque da Cidade, Noite Luso-Galaica e sessão de fogo preso.

Amanhã, ultimo dia das imponentes Festas, ás 15 horas, no Parque da Cidade, há o Concurso de Traje da Região de Entre Minho e Beira Douro com o concurso de Grupos Folclóricos Nacionais e Espanhois. Centenas de fatos em parada, que constituirão o maior e mais belo desfile etnográfico e folclórico. A' noite o Fogo do Rio—Magestoso espectáculo de cor e alegria, no Rio Cávado, que terá as suas margens iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos. Os fogos desta noite são dos consagrados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Por acharmos interessante, a seguir damos publicidade ao brilhante artigo que segue, que é transcrito, com a devida vénia, do nosso ilustre Colega—«Ala Arriba», da Povoação de Varzim:

No dia 3 de Maio, celebrou a Igreja a festa da Invenção da Santa Cruz em Jerusalém. Diz Camilo Castelo Branco: «Cada século tem seu idolo; cada idolo tem baqueado no abismo comum das apoteoses humanas: sábios, reformadores, legisladores, tudo o que teve um grande nome, uma efémera glória.

O que está em pé, rodeado de muralhas divinas contra as quais ressaltam em espuma as tempestades da razão humana, é o estandarte da Cruz.

A propósito da Cruz, escreveu Bonnet que ela é um resumo do Evangelho, num só sinal e numa só letra. E de tal modo a Cruz marcou na terra o centro da História, que se torna impossível compreender esta sem aquela.

(Continua n.º 2.ª página)

NOVA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

Depois de quarenta anos deste semanario ter lutado por uma Estação do Caminho de Ferro que não envergonhasse Barcelos, quinta-feira, dia 3 de Maio, foi aberta ao público, provisoriamente, a nova

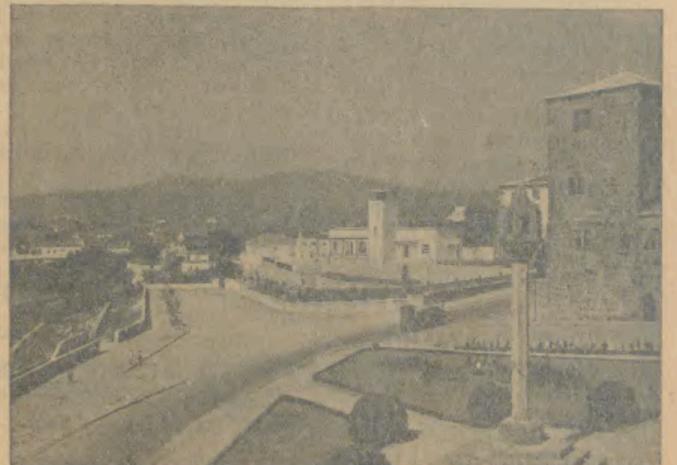


Estação, cuja construção está perfeita, agradando aos mais exigentes. Na quarta-feira, dia 2, a convite

do Snr. Domingos Rodrigues Lopes, digno Chefe da nossa Estação, reuniram-se no novo Edifício os Ex.ºs Snrs. Dr. Luís Novais Machado, prestimoso Presidente da Camara Municipal; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, ilustre Presidente da C. C. da União Nacional e Presidente da Comissão M. de Turismo; Engenheiro Ginestal Machado, ilustre Inspector-Superior dos Caminhos de Ferro; Inspector Pereira Viana, etc., bem como os Snrs. Artur Roriz Pereira, Representante do «Seculo», «Primeiro de Janeiro» e «Republica»; José Teixeira, Representante de «O Comércio do Porto»; Artur de Sousa Basto, Representante do «Diário do Norte» e Rogerio Calás de Carvalho, Director de «O Barcelense».

O Ex.º Sr. Engenheiro Ginestal Machado, expoz ao Ex.º Sr. Presidente da Camara e aos presentes, o fim da reunião, dizendo que a inauguração oficial deve ser feita

ta nos principios do mês de Junho. O Ex.º Sr. Presidente da Camara, teve palavras de lou-



BARCELOS—Lindo aspecto do Edifício do Turismo e da Esplanada



BARCELOS—Encantador recanto do Parque da Cidade

PERFÍDIA

(Continuação do último numero)

E, tu que estás habituado a ouvir os meus gemidos, os meus gritos de dor e a assombrar-te com as minhas palavras de maldição, quando o meu desespero é mais fremente... não calculas, não podes calcular o meu atroz sofrimento.

Vivo aqui presa a esta enxerga amortalhada em vida. O prisioneiro ainda pode movimentar-se no carcere. Eu não...

Ao menor movimento, a mais leve contracção as mais horribes dores atanzam todo o meu ser. Não sei mesmo como tenho resistido tanto.

Os Távoras de triste memória a quem o marquês de Pombal mandou supliciar partindo-lhes em vida os ossos do corpo, sofreram menos do que eu.

—Não exageres os teus padecimentos.

—Não é exagero, não. O martirio dos Távoras foi rápido, fulminante. O meu já dura há longo tempo e se não fora a solicitude, a afabilidade do Dr. C. Lima que me tem dispensado todas as atenções e cuidados inerentes ao seu profundo saber, o meu sofrimento seria mais pungente ainda.

No meu meio século de existência nunca passei por dores tão cruéis. Já dei á luz quatro filhos e as dores que tive de suportar não se podem comparar a estas na sua violência...

Para cúmulo da minha desgraça d'sseram-me que quando deixasse de ser flagelada por estas cruciantes dores ficaria aleijada para sempre...

Aleijada! Aleijada para toda a vida! Que triste velhice a minha!

Arrastando-me vagarosamente... sentindo toda a mágoa da minha desventura na contemplação doutros aleijados que Deus originou.

Vítimas do destino, dum acidente, dum reumatismo agudo, ou duma arterioesclorose não há nesses infelizes o pensamento num crime.

Como vês, comigo não sucede o mesmo. Uma deslealdade tremenda lançou-me para este suplício.

Acredita. Não queria morrer sem saber quem foi o causador do meu martirio.

Como vês estou quase a absolver-te. Pela amizade que me tens e pela nobreza de carácter que sempre em ti reconheci, se esti-

vor para com o nosso ilustre conterraneo, Ex.º Sr. General Manuel Gomes de Araujo, prestigioso Ministro das Comunicações e Engenheiro Espregueira Mendes, considerado Director Ge-

vesses culpado já mo tinhas confessado.

—Não me fales mais nisso. Deus é Pai de misericórdia e certamente não querêr que essa pertinaz desconfiança que paira sobre mim, perdure...

—Minha Senhora, a minha filha como se encontra? —O seu estado inspira-me sérios cuidados. Pobre pequena...

—Então é assim tão grave o seu estado? O que lhe sucedeu? —Uma triste fatalidade, uma grande desgraça que talvez ainda se possa remediar.

—Que desgraça a minha! Que triste fim de vida me estava reservado... Duas doentes em casa com a mesma doença embora de caracter diferente.

—Ah! meu caro Senhor não faça ideia, não queira saber as tragédias que a minha profissão me tem revelado!

—Que fragmento que ficou em Jerusalém media palmo e meio. Por sua vez, estas 19 Relíquias ainda se subdividiram sucessivamente em novos fragmentos...

—Todas as Entidades ali presentes fizeram amáveis referências á Imprensa, gentileza que, por nossa parte, muito agradecemos.

AUSENCIA

Ao Reverendo José Batista da Silva, PAREDE

Feliz d'aquêle que partê—e só amigos Deixou na sua ausencia—quando ausente; Encontra na saudade os lenitivos D'uma estima sincera e permanente.

Nos affectos leais e positivos Ha um irman humano e transcendente. Feliz d'aquêle que partê e deixa a amigos No «medio», no mais «alto»—em toda a gente!

A bondade e a lhanesa em gratos gestos, A honra e o dever—dados honestos, São dons preclaros d'atrante effeito.

E ao Padre José Batista—homem dado— Alma gentil e coração fadado, Nós lhe rendemos o mais ceiso preto.

Vale de Santarém

JOÃO D'ALDEIA

FEITAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.ª página)

A Paixão de Cristo é o mais humano e divino dos dramas; e de tal forma a sua expressão através da Cruz é absoluta, que quem não entender a Cruz não pode dizer que entende o sentido humano e divino que, na Paixão de Cristo, atinge a vida.

Daf resultou mesmo que o culto pela Cruz foi sempre um dos mais expressivos testemunhos da fé e devoção da humanidade pela Paixão de Jesus.

S. Cirilo, bispo de Jerusalém, escreveu com muita oportunidade e alto sentido:

«Se eu negar a Paixão de Cristo, serei desmentido pelo Gólgota e pela madeira da Cruz que dividida em pequeninas parcelas, partiu de Jerusalém para ser distribuída por todo o universo.

E' sabido que foi uma virtuosa mulher e excelsa rainha do século IV, Santa Helena, mãe do primeiro imperador cristão, Constantino Magno, e peregrina apaixonada dos lugares Santos, quem descobria, enterrado nas ruínas do Calvário, arrazado no cerco de Jerusalém pelos exércitos do imperador Tito no ano 70, a Cruz de Nosso Senhor, depois de um intenso trabalho de pesquisas, sempre conduzido com intensa piedade e infinita ternura mística.

Várias vezes foi surpreendida a rainha a exclamar: «Eu tenho uma coroa e a Cruz do Salvador está mergulhada no pó. Como quere que me veja redimida, se não vejo o instrumento da salvação?»

Descoberto e identificado milagrosamente o precioso madeiro em que Jesus fora crucificado, logo se resguarda em precioso cofre na basílica a propósito construída do Santo Sepulcro.

Porém com a morte do imperador Heráclio, em 636, começa a dispersão da Cruz em relíquias, pelas diversas partes da Cristandade.

Assaltada a igreja do Santo Sepulcro pelos infiéis, os cristãos decidiram, mormente os soberanos peregrinos, tomar conta das Sagradas Relíquias, dividindo a Cruz em 19 pedaços, que foram assim distribuídos: para Constantinopla 3; para Acta 1; para Chipre 2; para Ascalão 1; para a Geórgia 2; para Edessa 1; para Damasco 1; para Antioquia 3; para Alexandria 1; e para Jerusalém 4.

O trabalho gráfico, saído das importantes Officinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, desta cidade, também é justo destacar-se, porque está excelente.

As duas magníficas Bandas apresentam-se briosamente, com fardamentos novos e bom instrumental, motivo porque felicitamos os seus habéis Regentes, bem como os componentes dos dois conjuntos artísticos.

As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Barcelinhos, da qual é illustre Presidente a Sra. D. Ana Maciel Beleza Ferraz, acompanhadas do Rev. Prior de Barcelinhos, Padre Joaquim Peixoto, visitaram o novo Pavilhão-Abriço para Tuberculosos, que funciona junto do Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Os visitantes, além do conforto moral, distribuíram pelos internados cigarros e doces. Foram acompanhados, nesta visita, pelo Sr. Dr. Mário Norton, incansável Provedor da Misericórdia.

«O BARCELENSE», a partir de hoje, oferecerá, semanalmente, para leitura dos doentes, um exemplar deste semanário.

No Pavilhão-Abriço para Tuberculosos

As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Barcelinhos, da qual é illustre Presidente a Sra. D. Ana Maciel Beleza Ferraz, acompanhadas do Rev. Prior de Barcelinhos, Padre Joaquim Peixoto, visitaram o novo Pavilhão-Abriço para Tuberculosos, que funciona junto do Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Os visitantes, além do conforto moral, distribuíram pelos internados cigarros e doces.

Foram acompanhados, nesta visita, pelo Sr. Dr. Mário Norton, incansável Provedor da Misericórdia.

«O BARCELENSE», a partir de hoje, oferecerá, semanalmente, para leitura dos doentes, um exemplar deste semanário.

FAMILIAS LOBARINHAS E LIMA LOUREIRO

Afim de passarem uma temporada juntos de suas Famílias, estão em Vila Seca os nossos prezados amigos e assinantes, Srs. João Gomes Lobarinhas e Daniel Lima Loureiro, importantes Negociantes no Rio de Janeiro. Estes nossos illustres contrários fazem-se acompanhar de suas dedicadas Esposas e extremas Filhas. Os nossos cumprimentos.

JOAQUIM CORREIA AZEVEDO

Este nosso respeitável amigo e importante Negociante da nossa Terra, já regressou da Austria, Itália, França e Espanha, onde tinha ido em passeio.

EXCELENTE PROPAGANDA DE BARCELOS

O inteligente jornalista, Sr. José Teixeira, de colaboração com o Sr. Antonio Lemos da Silva, activo barcelense, publicou um interessante livro com noventa páginas de propaganda das nossas tradicionais Festas das Cruzes e da cidade do Cávado.

O Sr. Teixeira é digno de louvor, porque apresentou um magnífico Trabalho, descrevendo, minuciosamente, o progresso e a actividade da Indústria e do Comércio de Barcelos.

O trabalho gráfico, saído das importantes Officinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, desta cidade, também é justo destacar-se, porque está excelente.

As felicitamos o Sr. Teixeira pela sua boa Obra. agradecemos-lhe os exemplares que teve a honra de nos oferecer.

CUMPRIMENTOS

Aos nossos bons amigos e illustres Chefes das afamadas Bandas de musica dos Escuteiros de Barrozelas e dos Bombeiros V. de Barcelinhos, agradecemos-lhes os cumprimentos que nos apresentaram, nesta Redacção.

As duas magníficas Bandas apresentam-se briosamente, com fardamentos novos e bom instrumental, motivo porque felicitamos os seus habéis Regentes, bem como os componentes dos dois conjuntos artísticos.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, a Farmacia Antero Faria.

INTRAMUROS

Reflexo de sombras

Não está certo

Para finalizarmos com o celebre caso de Minhotães que teve como protagonista um tal Correia, queremos dizer aos nossos leitores que nos ocupamos dele para provar que todas as coisas que se passam pelas freguesias «O Barcelense» nada tem, nem nada quer ter com elas, não fomentando, a desunião dos povos das freguesias, como outro mentiroso espalhou aos quatro ventos.

Felizmente que os seus inumeros assinantes e leitores são verdadeiras testemunhas que podem asseverar a veracidade deste facto.

Ora, relativamente ao Salvador de Minhotães, que ia sendo o seu enterrador, (coveiro), muito teríamos a dizer-lhe, mas como queremos acabar com a denuncia que lhe fizemos de ser um mentiroso, permitimo-nos a aconselha-lo a que se debruce mais sobre aquele livrinho que tem por obrigação ler todos os dias e nas suas meditações peça a Deus que o guie pelo caminho da Honra e da Virtude.

Não se meta em politica e se mais alguma vez dela se quiser ocupar, respeite o Poder Constituído e as dignas Autoridades que o representam, a não ser que, fazendo o contrario, queira acabar com os seus dias nas células da Penitenciaria.

E, fique-se com esta:—A Camara de Barcelos acarinha como sua e muito sua a freguesia de Minhotães que terá, como todas as outras, a protecção a que tem direito e que em devido tempo a receberá.

Mas este Correia jámais poderá ter as honras de cidadão barcelense.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1957, o Sr. Joaquim das Eiras Campinho; até 30-3-1957, os Srs. Amadeu Mesquita Guimarães, José Agostinho Maciel de Abreu, Antonio Alves Ferreira de Miranda e Augusto Machado da Silva; até 28-2-1957, os Srs. João Ildio Ramos Vieira e João Brandão Gomes e, até 30-1-1957, os Srs. Engenheiro Jerônimo Cardoso Botelho Junior e Waldemar Guimarães.

Até 30-12-1956, os Srs. Tenente-Coronel Manuel Joaquim Candido Ferreira, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Capitão Antonio Candido Ferreira, (que fez o favor de pagar com 40\$00), Almor Sant'Ana Pereira Vaz, João Costa, Sidónio Silva, Luis Gomes de Miranda, Família do saudoso Joaquim Gomes Lobarinhas, Joaquim José Simões de Lima, Domingos Alves de Carvalho, Carlos Brito Liempo de Faria, Augusto da Silva Miranda, Manuel Gomes de Carvalho, Laurindo Ferreira Loureiro, Arquitecto Antonio Borges Vinagre, D. Maria Eugénia Magalhães Novaes, Reinaldo Carvalho, Joaquim Gomes da Fonseca, Avelino Rodrigues da Silva, Mateus da Silva Brito, Armindo Marques da Costa, Domingos Zefirino de Faria Ferreira, Joaquim Duarte Silva, (que fez o favor de pagar com 40\$00), 1.º Sarmento de Artilharia João Rodrigues Pinheiro, José da Silva Campos, Agostinho Barbosa Fernandes Rei, M. J. Pereira, Manuel Teixeira Azevedo, Domingos da Silva Vieira, José de Araujo Coutinho, Francisco Matos, Padre Antonio Macedo, Abilio da Costa Araujo, Padre José Miranda Aviz de Brito, Delfim Vinagre, José Rodrigues, João de Araujo Coutinho, Antonio de Jesus Fernandes e Frederico Carvalho.

Até 30-10-1956, os Srs. Alvaro Rodrigues Neiva Magalhães Pinheiro e Manuel da Costa; até 30-9-1956, os Srs. Domingos da Costa e Dr. Alberto de Magalhães Barros; até 30-8-1956, os Srs. Engenheiro Armando Lúcio de Azevedo Miranda e Carlos da Silva Pereira; até 30-7-1956, os Srs. Antonio Gomes da Silva e Antonio Dias Pereira de Miranda.

A RESIDENCIA PAROQUIAL DE BARCELOS

Como o nosso semanário noticiou, no dia 23 do mês findo, promoveu-se por uma Convocatória feita pela Comissão Fabricqueira local uma reunião dos paroquianos «ajim de se tratar e ventilar o problema da residencia paroquial e OUTROS A ESTA INERENTES».

A' hora marcada lá estivemos e como era dada alta importancia e o magno interesse de que o assunto se revestia, (como dizia a citada Convocatória), estando presente pouco mais de uma duzia de paroquianos, estivemos até ás 15,30 horas porque tomamos de tolerancia mais meia hora para a reunião. Todavia como ninguém mais appareceu sentindo-nos envergonhados com tamanho desinteresse que os paroquianos ligaram á tal alta importancia e o magno interesse do que o assunto se revestia do problema da residencia paroquial e OUTROS A ESTA INERENTES, resolvemos retirarmo-nos com tenções de, em occasiã oportuna, dizermos o que se nos offerecer sobre o assunto, tanto mais que temos sido nós quem mais temos procurado fazer sentir á gente barcelense a necessidade que ha do nosso pároco ter uma casa onde resida com o conforto que lhe é exigido pelo cargo que desempenha.

O que é preciso tambem, isto é inegavel, é que todos nós paroquianos procuremos encaminhar as coisas para que nos provoquem o interesse pela parquia, custe o que custar.

Para a semana, se as Festas das Cruzes não nos tiver maçado muito, falaremos sobre o facto que foi uma vergonha que jamais se registou em Barcelos.

Até 30-6-1956, os Srs. Manuel F. Cordeiro, Casimiro Alves da Quinta, José Vieira de Faria, Adelino Pereira da Quinta, D. Ermelinda Miranda Aviz, Dr. José Rodrigues Fernandes, Edmundo Simões da Cunha, Luis Carvalho, Manuel Joaquim Ferreira, Dr.ª D. Georgina Correia, Candido Cunha, Director do Externato D. Antonio Barroso, Família do saudoso João Pacheco Leite, D. Laura Augusta Miranda Santos, Joaquim Correia Durães, Manuel da Cunha Arantes, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Joaquim Alves Coutinho, D. Delfina Lima Garrido e Irmã, Manuel Dias Gomes, Manuel Duarte Maciel, José Antonio Fernandes, Luis Braz Afonseca, Proprietario do Café Néco, Manuel da Silva Correia, Joaquim Sobral, Antonio Moreira, D. Maria Bãdia Calheiros, José Luis de Miranda, D. Conceição Gonçalves de Sá, Padre Bonifácio Lamela, Armando Pereira de Miranda, Família do saudoso Luis Gomes de Carvalho, Antonio Alberto de Miranda Arantes, Aparicio Gomes Pereira, D. Maria Torres Matos, José Lamela, Manuel Pacheco de Carvalho, João Carvalho, José Magalhães da Silva, João Baptista da Silva Matos, Emidio Joaquim Rodrigues, Antonio Cardoso Ferreira, João Luis Ferreira, Antonio Godinho Meira, Antonio Oliveira, Manuel Alves Pereira & Irmão, Eduardo Pinto Rosa, José Carlos Vieira, Manuel Gonçalves Maciel, D. Antonia dos Santos Cunha Figueiredo, José Lopes de Araujo, Alberto Guimarães Vale, Proprietario da Adega Waldemar, Correia & Cardoso, Antonio Rodrigues Dias Gomes, Domingos Gomes Ferreira, Venancio Fernandes Loureiro, Amadeu Melo, Antero Faria, Antonio Gomes de Faria, Família do Sr. Herminio Go-

mes de Graça, lho, Fr tonio R riques la, Viu Vieira A des de Ferreira Cruz M Limpo Martins Basto, J nuel No da Cost Henriqu cia do C do Torr Fonseca mes Le do Vale guieiredo los Ban Pereira, Antonio ria Ca Gonçaly do saud João da Soucassa seca, A ta, D. A milia de João G Cardoso Ausina, gues da sa Carv —Até Engenh Azevedo o Sr. nha e, Antonio Antonio Pedras Correia Quinta ves Ne calves —Até Dr. Jo berto Delfina Silva, Agostia Longra Cunha Oliveira Até 30-4-1956, Simões Lopes e José F Manuel Até 30-4-1956, José de fírio Vale R Agra Antón Este contera Finança do Cas atingui —motiv sendo-lh menage amigos. Pro Passa aniversa que foi Que mente o rados, s preces. Lijó, LI Defe lho ou Para Dro B ANUNO LENSE DA VE ANUNO T